

DETECÇÃO DO ZIKA VÍRUS EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bertoldo Mendes Araújo Nascimento¹; Ana Clara Sousa Cruz¹; Sanny Pinheiro Oliveira¹; Alisson Freitas Santos Brandão da Silva¹; Débora Luana Ribeiro Pessoa².

¹Acadêmico do curso de medicina UFMA – Campus Pinheiro. ² Docente da Universidade Federal do Maranhão.

O Zika vírus pertence à família *Flaviviridae* e foi identificado pela primeira vez em Uganda, a partir de macacos infectados. Dessa forma, desde que a Organização Mundial da Saúde declarou emergência em saúde pública devido a suspeita de uma ligação entre a infecção pelo vírus Zika (ZIKV) e malformações fetais, tem havido um esforço crescente da comunidade científica para desvendar o mecanismo de infecção e vincular-se às complicações neurológicas. Objetivo: descrever a partir da literatura, formas de detecção do ZIKV por meio de variadas amostras biológicas, utilizando-se de diferentes técnicas com o intuito de obter um diagnóstico mais rápido e eficaz. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de foco retrospectivo transversal e qualitativo, com artigos periódicos científicos indexados na SciELO e PUBMED, onde buscou-se produção científica em inglês e português, utilizando-se os descritores “Zika Virus”, “Zika Virus Infection” e “Detection” e publicados entre 2016 a 2018. Dos 15 artigos selecionados, a urina e o soro foram as amostras biológicas mais utilizadas, com 21,5% dos resultados citados. Isso porque a urina, tanto pela facilidade de coleta quanto pela taxa de obtenção ser maior desde os primeiros dias, é a melhor amostra para detecção da doença aguda ZIKV. A saliva é detentora de fácil coleta e apresenta aproximadamente 17% das citações de utilização. Pontua-se uma possível infecção de via sexual. O vírus pode se localizar ou no canal vaginal ou no sêmen, com percentual de 7% em ocorrência nas pesquisas. Ademais, a potencialidade que o vírus tem de atingir células neurais é reduzida àquelas que são indiferenciadas, justificando os casos de microcefalia. Ressalta-se ainda a amostra do líquido amniótico é importante para a detecção prévia de possíveis anormalidades, tal como a microcefalia. Considerando as preocupações recentes com relação à epidemia contínua de ZIKV, há uma necessidade de se conseguir meios para a identificação da transmissão doença. Nesse sentido, constatou-se diversas descobertas sobre a doença, como a presença do vírus no canal vaginal e o potencial de risco para a transmissão sexual ou intraparto, além de demonstrar que o ZIKV tem seletividade quanto às células neuronais imaturas, causando microcefalia. Quanto aos testes de identificação efetivos para o restante da população é sugerido que a urina pode ser o tipo de amostra preferido para identificação da doença.

Palavras-chave: zika vírus, epidemia, infecção.